



Os desafios de ser tutor num Curso a Distância

Vanderleia Leitzke – Profª M. de Turuçu- vanderleka@hotmail.com

Gertrudes Aparecida Dandolini - UFSC – gtude@egc.ufsc.br

João Artur de Souza - UFSC – jartur@egc.ufsc.br

Resumo: *Este artigo descreve a experiência dos tutores presenciais num curso de graduação na modalidade a distância. Relatam-se os desafios que os profissionais que estão iniciando um trabalho de tutor presencial irão encontrar e quais as funções que deverão desempenhar para que o aluno da EAD tenha sucesso.*

Palavras-Chave: tutor presencial, educação distância

The challenges of being tutor in a Distance Course

Abstract: *This article describes the experience of the present tutors in a distance graduation course. One tells the challenges that the professionals who are initiating a work of present tutor will go to find and which the functions that will have to play so that the student of the EAD has success.*

Keywords: present tutor, distance education

1. Introdução

O avanço tecnológico e a globalização da educação e da informação têm trazido novos rumos às Instituições de Ensino e novos desafios aos professores. A sociedade está se adaptando às novas tecnologias e aos efeitos da globalização e vem cobrando destas instituições e dos professores novas atitudes, novos modelos de planejamento e apresentando novas demandas. Um dos principais desafios enfrentados atualmente pelas instituições de ensino e professores é o oferecimento de cursos de graduação a distância.

Assim, esse novo contexto exige dos envolvidos uma nova postura tanto em relação à gestão administrativa quanto à pedagógica para o oferecimento de cursos de graduação a distância. Este artigo apresenta uma discussão sobre os desafios que o tutor presencial enfrenta ao assumir esse papel, suas dúvidas e anseios. Além disto, relata a experiência de dois anos da tutoria presencial no curso de graduação de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância da Universidade Federal de Pelotas.

2. O Papel do Tutor

Segundo Moran (2004) “Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não agüentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando por horas,...”. Isso significa que algo está errado e precisa ser mudado. E as mudanças necessárias conduzem a um repensar nos papéis dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.



Na modalidade de Educação a Distância (EAD) os novos papéis se tornam ainda mais evidentes, já que nessa modalidade, segundo Dohmem apud Nunes (1992) a Educação a Distância (Ferstudium) é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são executados por um grupo de professores.

Neste grupo de professores, agora orientadores, estão os professores pesquisadores, formadores, tutores a distância e o presencial.

Nessa linha dos novos papéis e com a Educação a Distância surgem novos conceitos. Um desses conceitos, e que ainda não está claro é o de tutoria.

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno. (Souza et al., 2007)

Segundo Dandolini (2007) o sistema de tutoria deve trabalhar com os seguintes objetivos: auxiliar os alunos na construção autônoma do conhecimento, motivar os alunos para o trabalho cooperativo e colaborativo, auxiliar os alunos a organizarem seus estudos, provocar questionamentos e sanar suas dúvidas.

Um sistema de tutoria eficaz permite aproximar todos os sujeitos envolvidos na ação educativa, desde o coordenador do curso até o aluno no pólo. Assim, para termos a garantia de que haja comunicação entre todos os agentes envolvidos no curso, o papel do tutor é imprescindível (Philipsen et al., 2007) pois é ele que está entre os alunos e os professores e coordenação.

Segundo Peters (2006) a tutoria entra, então, como uma peça indispensável no processo de orientação dos alunos de um curso a distância. O tutor aos poucos deve fazer com que os alunos percebam o quanto o trabalho colaborativo pode ajudar no processo ensino-aprendizagem. Para auxiliar o aluno nesse processo é necessário que o tutor assuma o papel de orientador e motivador e que o material didático e os métodos utilizados sejam adequados (Buchanan, 2000)

3. Relato de Experiência

Quando se inicia um curso de graduação na modalidade a distância, principalmente em instituições de ensino que estão implantando seus primeiros curso nesta modalidade, enfrenta-se, entre muitos obstáculos, o desafio de explicar ao tutor presencial o seu papel. O tutor presencial é aquele que fica no pólo próximo ao aluno em relação a tempo e espaço.

Os tutores selecionados que não possuem experiência em EAD questionam muito sobre qual é o papel deles, o que exatamente eles têm que fazer. Como eles podem



ajudar os alunos? E os administradores e gestores nem sempre sabem responder as inquietações deles pelo simples fato de também nunca terem atuado num curso nesta modalidade.

Após dois anos de execução do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD) tanto tutores quanto gestores já têm bem claro o papel do tutor presencial. As respostas para as inquietações e indagações começam a surgir de forma clara. O que será descrito a seguir é resultado de discussões entre os tutores presenciais que atuam nos três pólos do CLMD e gestores do CLMD.

Em primeiro, considera-se como um ponto facilitador para o bom desempenho da função de tutor presencial o conhecer os alunos, se aproximar a ponto de conquistar a confiança deles.

Durante o acompanhamento dos alunos nas disciplinas ofertadas pelo curso, meio a leituras e discussões, os tutores presenciais aprenderam a ouvir os alunos. Usando palavras de Miguel Arroyo (2001) a tecnologia jamais substituirá o diálogo entre as pessoas. Confirma-se isso, pois apesar de cada pólo possuir um laboratório de informática muito bem equipado à disposição dos alunos para que possam conversar diretamente com os professores, tutores a distância e gestores do curso, os problemas, as dúvidas, anseios e dificuldades são discutidos presencialmente com os tutores que estão no pólo.

Os alunos, mesmo conhecendo e sabendo usar as novas tecnologias de comunicação, ainda não estão totalmente adaptados ao diálogo on-line, ou seja, ainda não adquiriram a chamada personalidade eletrônica. Muitos alunos ainda não aprenderam a estudar longe do professor, e para suprir esta ausência estão no pólo os tutores. A simples presença do tutor no pólo motiva o aluno de ir até o pólo.

Na maioria das vezes o tutor ouve, aconselha e estuda com os alunos, mas em alguns casos os alunos só precisam falar e saber que tem alguém ali ouvindo e suprindo o lado afetivo de que o ser humano precisa e que o computador não tem para oferecer.

Outra função que o tutor tem que assumir é o da cobrança constante do comprometimento com o tempo de estudo que o educando deve dedicar á sua formação. O aluno da EAD tende a pensar que por ser um curso a distância não exigirá muito do seu tempo. Os que assim pensam estão completamente errados. O curso a distância requer autodisciplina, gerenciamento do tempo dedicado aos estudos e uma densidade de interesse por parte do aprendiz. Embora se saiba que tais posturas devem partir do aluno, a presença do tutor no pólo lembrando e cobrando para que todos tenham êxito em sua jornada, é de extrema relevância.

O tutor deve ficar sempre atento a participação dos alunos e acompanhar qualquer mudança. Chamar a atenção e conversar com eles para verificar as causas das mudanças ou da não participação para poder orientá-los da melhor forma possível.

Convidar para participar dos grupos de estudos e agendar encontros para estes grupos também faz parte do trabalho do tutor. “Grupos de estudos em um curso a distância” parece soar contraditório. Mas, segundo Palloff e Pratt (2004) existem estilos de aprendizagem, e pesquisas dizem que os alunos aprendem melhor quando se



aproximam do conhecimento por meio de um modo em que confiam. Então, o nosso aluno de educação a distância tem à sua disposição a internet, os professores *on-line*, *chats*, vídeo conferências e ainda os grupos de estudos presenciais com a presença do tutor. O professor tutor dá o “chute inicial” e os alunos continuam o “jogo” onde os significados são criados em conjunto por meio da participação e interação com os colegas.

Marcar tarefas, organizar apresentação de trabalhos e seminários em datas e horários que favoreça o maior número de alunos é outra incumbência do tutor presencial e também solicitar serviços ao suporte técnico, dar informações sobre questões administrativas. Buchanan (2000) afirma que os alunos *on-line* enfrentam desafios e obstáculos quando tentam achar por telefone ou e-mail a pessoa certa para tratar de questões administrativas.

Entretanto acredita-se, depois de dois anos de experiência, que a tarefa mais importante que o tutor deve desempenhar é a de motivar o grupo. Não só motivar um aluno, mas a turma toda. O curso por ser a distância pressupõe individualismo, horários autoestipulados, auto-reflexão e aprendizagens auto dirigidas. Meio a tantos “auto” os alunos se cansam, se desestimulam e muitas vezes acabam desistindo de uma ou outra disciplina, reprovam, ficam sem “pique” para correr atrás.

O ensino pode se acontecer a distância, mas a aprendizagem ocorre no sujeito, ele deve desejar aprender e lutar para isso. Ao tutor presencial cabe o papel de auxiliá-lo neste processo, de motivar, de ajudar a superar os obstáculos.

Os tutores que estão no pólo percebem quando o aluno está decaindo no seu desempenho ou está desmotivado com o curso. O tutor nesta hora deve agir no sentido de evitar que o aluno desista do curso. A motivação, na maioria das vezes, pode acontecer por meio de conversas com o aluno, elogios a pequenos feitos e avanços, e de exemplos de superação. Mas, muitas vezes, é necessário usar de palavras mais duras pra que eles caiam na realidade e lembrem-se do compromisso que têm consigo mesmo e com sua formação. Lembrá-los que ninguém fará por eles o que só eles podem fazer. Finalizando cabe lembrar que o pólo deve ser um lugar acolhedor, onde o aluno goste de estar, de ser bem recebido e valorizado. O ambiente deve favorecer o estudo e a concentração, onde as amizades crescem, as brincadeiras aparecem e as aprendizagens acontecem. O tutor deve ser o anfitrião proporcionando sempre a interação das pessoas envolvidas no processo, fazendo com que todos sejam escutados e respeitados.

4. Considerações Finais

Contemporaneidade, globalização, evolução, avanços tecnológicos, este é o percurso da humanidade e a educação precisa acompanhar esta marcha. Surge então a EAD e com ela os desafios desta nova modalidade de ensino. Modalidade esta com a qual trabalhamos há dois anos e neste curto período de tempo, adquirimos vivências as quais serviram de assunto para o presente artigo. Esperamos que este possa contribuir servindo de apoio àqueles que se desafiam a trabalhar com a educação a distância e buscam respostas sobre tutoria presencial.

5. Referências Bibliográficas



- MORAN, J. M., Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. IN: Anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253.
- NUNES, I. B., Educação a distância e o Mundo do Trabalho. Tecnologia Educacional Rio de Janeiro, A BT v. 21 (107). jul / ago, 1992.
- SOUZA, C. A.; SPANHOL, L, F. J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL M. P. Tutoria na Educação a Distância. disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>. Acesso em 10 de jun de 2007.
- DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A., DE PAULA, M. B. Sistema de Tutoria no Ensino a Distância. In: XXXV COBENGE (Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia), Outubro, 2007.
- PHILIPSEN, T.; AFONSO, R.F.S.; DANDOLINI, G. A; SOUZA, J. A., O sistema de Tutoria no CLMD. In: RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação. V.4 Nº 2, Dezembro, 2006. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25170.pdf> Acesso em 10 de jun de 2007.
- PETERS, O., **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Editora Unisinos. 2003. p. 58-60.
- BUCHANAN, E. Going the Extra Mile: Serving Distance Education Students with Resources and services ” syllabus, may 2000.
- ARROYO, M. **Ofício de mestre imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ, Brasil: Editora Vozes, 2001.
- PALLOFF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre, RS, Brasil: Editora Artmed, 2004.